

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SÔBRE A CONTRIBUIÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PARA A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (\*).

---

EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA.

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO.

Quando o Núcleo paranaense da Associação dos Professores Universitários de História (APUH) nos pede para informar sôbre o que se fêz, ou melhor, o que se faz no Departamento de História da Universidade de São Paulo, não temos o direito de nos escudar numa recusa. Aluno da 1a. turma da Faculdade, desde 1934 outra cousa não temos feito a não ser labutar no campo da História, em tentativas de melhor e mais lúcidamente tentar a compreensão do seu processamento. E é baseado nessa longa e quotidiana convivência que, neste encôntro, ou melhor reencôntro de colegas que a XXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências (SPBC) faculta, viemos, de início trazer alguns problemas para a reflexão em comum. Problemas dos que se dedicam ao estudo da História.

Mas, que é a História?

Do ponto de vista etimológico a própria palavra nos foge, quando tentamos enfocá-la. Quanto ao conceito, tais são as limitações impostas, que um dos mestres da Historiografia contemporânea, Lucien Febvre, sugere, em lúcido artigo, a sua própria substituição (1).

---

(\*) — Trabalho apresentado e discutido na Mesa-Redonda promovida pelo Núcleo Regional da APUH do Estado do Paraná em 5 de julho de 1971 (*Nota da Redação*).

(1). — Vide a propósito o artigo de Lucien Febvre, *Propos d'Initiation*, in "Mélanges d'Histoire Sociale", III, 1943, pp. 5-18. A palavra *Histoire* tornou-se comum na França após a Renascença, pois na Idade Média usava-se

Por ora, considerando que as definições não passam de tiranias do pensamento, pois cerceiam a liberdade de pensar; considerando ainda que, apesar de nossas limitações, somos obrigados a tomar uma posição, seja-nos permitido considerar que a História poderia ser identificada como o estudo cientificamente organizado das atividades e das criações do Homem, captadas no tempo e no espaço. Como se deduz do que afirmamos, trata-se apenas de uma tentativa aberta às críticas e à eventual retomada de posição.

Tentamos esclarecer, insistimos, em *estudo cientificamente organizado* e não em ciência, porque, parece-nos, que falar de ciência seria evocar a idéia de uma soma de resultados adquiridos e não acentuar o que há de mais interessante no historiador — a Inquietação — motor que o faz dedicar-se apaixonadamente a um problema e tentar examiná-lo de um ângulo sempre diferente.

Em segundo lugar, falamos de *Homem*, o único objeto da História. Assim, colocamos a História no centro das disciplinas humanas — ao lado da Antropologia, da Psicologia, da Lingüística, da Sociologia, da Demografia, da Economia, da Literatura e de muitas outras. Mas a História não se interessa pelo Homem abstrato, eterno, imutável no seu íntimo e perpétuamente idêntico a si próprio, mas, pelo Homem membro de uma sociedade, de uma época bem determinada, Homem dotado de funções múltiplas, de atividades diversas, de preocupações e aptidões variadas, tôdas se entrelaçando, se chocando, se contrariando, e acabando por concluir entre elas uma paz de compromisso, um *modus vivendi* que se chama Vida.

Esse Homem que é captado, do passado, pelo historiador, é um todo, não pode ser dividido. O historiador estuda, no presente, a vida passada e é, como dizia Henri Pirenne, “um homem que ama a vida e que a sabe examinar”. O historiador pode interessar-se mais particularmente por uma das atividades dêsse Homem: as atividades econômicas, por exemplo. Mas com uma condição: a de não esquecer nunca que se trata inteiramente de um Homem no contexto da sociedade que êle forjou e que foi por ela moldado. E’ por isso que o epíteto *sociol* sempre se encontra junto ao de *econômico*, indicando que não é um fragmento do real, um dos aspectos da atividade hu-

---

nesse país o vocábulo *estoire*, como podemos ver em diversos códices dessa época. A palavra parece ser de origem grega, ou melhor ainda, derivada do vocábulo jônio *historiê*, que se liga à raiz indo-européia, *wid*, que deu em grego *eidô*, *uidec* em latim, *vidjeti* em velho-eslavo (em russo *vid t*) com o sentido de “ver”, e do grego *oida*, gótico *witam* (alemão, *wissen*, inglês *wit*), galês *gwydd* (bretão *gouez*), com o sentido de “saber” por excelência por intermédio do substantivo *histôr*, “aquele que sabe”, o especialista, o testemunho, de onde deriva o verso *historeô*, “procurara saber, informar-se” (Henri-Irinée Marrou, in *Qu'est-ce que l'Histoire?* p. 4).

mana — mas o próprio Homem, tirado da sociedade de que êle é membro.

Mas passemos a uma outra problemática: como se deve comportar o historiador perante a História? Antes de mais nada justifica a colocação de um ou vários problemas, pois se não houver problemas não haverá História, mas como é óbvio, narrações e compilações. Após o problema formulado, deve-se passar à elaboração de hipóteses. Em nossa tentativa de definição da História não falamos de *ciência*, mas sim de *estudo cientificamente organizado*. Outrora, os historiadores viam num respeito pueril e devoto ao *fato histórico*. Quanto mais fatos soubessem, mais adiantados estariam nos seus estudos. Quanto a tal obsessão factual, já se insurgia Marc Bloch, em seu nunca demais lembrado *Métier d'Historien*.

Aconselha-se aos historiadores examinar os fatos, recorrer aos testemunhos os mais variados possíveis e, às vêzes, contraditórios. Depois do exame crítico terminado, então poder-se-ia tentar reconstruir o mais aproximadamente possível o acontecimento em pauta. Quando aquêle que se diz historiador não formular problemas e elaborar hipóteses, podemos ter certeza de que êle está atrasado em relação aos modernos estudiosos da nossa disciplina. Compulsando grossos *in-fólios*, cuja redação levou anos de trabalhos árduos a muitos historiadores, ou então manuais cuidadosamente preparados, bem redigidos, repletos de fatos, algarismos, datas, enumerações, ilustrações, ou, ainda, livros premiados por institutos de cultura e nele, se possível, encontramos uma idéia nova e a marca de sua continuidade através dos tempos, damo-nos por satisfeitos. Mas muitos espíritos ridicularizam a História pelo gasto de papel, de tempo, de dinheiro, apenas por um problema local. Daí certas campanhas virulentas que a História tem sofrido, daí a desafeição de jovens estudantes, bem caracterizada daí a crise por que passou a História há cinqüenta anos na França. A História saiu vencedora do violento combate, pois, paulatinamente, conseguiu conquistar quase tôdas as disciplinas humanas: a crítica literária transformou-se em História Literária a crítica estética mudou-se em História da Arte e até as velhas controvérsias religiosas transformaram-se em História das Religiões.

Entretanto, novas disciplinas se formaram. A Psicologia renovou seus métodos e seu objeto, com Ribot, Janet e Dumas; a Sociologia constituiu-se em ciência à parte com Durkheim, Simiand e Mauss. A Geografia Humana desenvolveu-se com Vidal de la Blache, Demangeon e Jean Brunhes. Para a História ficava apenas a parte enfadonha da História Diplomática, da História Política, da História "batalha". Por isso, muitos espíritos acharam que dedicar-se à História seria pura perda de tempo. Contra esta História "historizante" le-

vantaram-se Lucien Febvre e Marc Bloch, seguidos da esplêndida plêiade de discípulos, colaboradores e colegas do ensino superior como: Joseph Cuvilier, Albert Demangeon, Georges Espinas, Maurice Halbachs, Henri Hauser, André Piganiol, Charles Rist, Paul Rivet, André Siegfried, Gaetan Pirou. Foram êles mais tarde completados por Fernand Braudel, Henri Brunschwig, Georges Friedman, Jean Gagé, C. E. Labrousse, Georges Lefebvre, Charles Morazé e outros. Inconformados com as limitações impostas à História, os historiadores franceses foram os primeiros a enveredar pela História Econômica e Social. Êsse movimento não se limitou à França, mas irrompeu também, ao que consta em diversos países da Europa Ocidental, como a Alemanha, Bélgica, Itália, Inglaterra.

Sabe-se que a crise da História não foi apenas um fenômeno exclusivamente histórico, pois reflete, antes de mais nada, um dos aspectos da grande crise de espírito humano, ou melhor, foi um dos sinais, ao mesmo tempo que uma das conseqüências de uma transformação muito nítida e tôda recente, da posição dos cientistas em face da Ciência. Seja de um lado o progresso espantoso da Física e do outro, a não menos interessante revolução do domínio da Biologia, com a Microbiologia e suas conseqüências. Assim, o Homem, bruscamente, mudou de perspectiva. Alcançava organismos semelhantes ao seu, visíveis a olho nú, em oposição a organismos só vislumbrado através da lente do microscópio. Do outro lado, a teoria dos "quanta", a teoria da relatividade transformando tôda a ciência clássica, elaborada por gerações de sábios, durante séculos de árdua e agitada vida. As antigas teorias, abaladas em seus alicerces, deveriam ser substituídas e os conhecimentos revistos.

Essa revisão foi total. Dela saiu o clima da Ciência dos nossos dias. Novos postulados foram formulados; eram completamente diferentes daquilo que se tinha como certo dez lustros antes. Deveria ficar sòmente a História fiel aos conhecimentos de outrora? Evidentemente não. Deveríamos tomar por empréstimo aos homens de laboratório o espírito que dominava suas pesquisas há dezenas de anos? Evidentemente sim. Como? Examinando os fatos históricos, confrontando os documentos e procurando explicar os acontecimentos e não nos atermos, irracionalmente, ao que está grafado, pois não poderemos, talvez, nunca, saber com que intuito foram escritos certos textos que chegaram até aos nossos dias. Evidentemente, não podemos nos apoiar em conhecimentos que reconhecemos como tendo sido ultrapassados. Resolver inteiramente êsse problema, seria talvez resolver a crise da História, essa verdadeira Tragédia do Progresso.

A História atualmente não é uma disciplina isolada, ela está intimamente solidária a outras ciências — como a Geografia, a Sociologia, a Economia Política, a Filosofia e outras. Essa necessidade de

inter-relacionamento nós a podemos ver na nossa própria Faculdade, onde muitos assistentes de outras disciplinas (Literatura Alemã, Matemática, Filosofia, etc) ao elaborarem suas tese de doutoramento, inconscientemente ou não, apoiaram-se decididamente na área da História. Dir-se-ia um reflexo do espírito dominante no grupo aglutinado por Lucien Febvre e Marc Bloch onde, ao lado dos historiadores, encontramos geógrafos, sociólogos, etnógrafos, economistas etc.

História, ciência do Homem. Postulado que não devemos esquecer jamais. Disciplina das mudanças perpétuas das sociedades humanas, do seu perpétuo e necessário reajustamento às novas condições da existência material, política, moral, religiosa e intelectual. Disciplina dêsse acôrdo que se negocia, dessa harmonia que resta-belece perpétua e espontâneamente, em tôdas as épocas, entre as condições materiais, condições técnicas, condições espirituais. E' por aí que a História torna a encontrar a Vida. E' por aí que ela cessa de ser acusada de *mestra da vida*, de impor aos vivos as leis dos mortos, pois a "única lição da História é de que ela nunca dá lições".

\* \*  
\*

## A FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS.

Tôdas essas idéias nós as ouvíamos dos nossos mestres franceses que, desde 1934, estavam colaborando com as nossas autoridades universitárias na criação de um autêntico centro de estudos e de pesquisas.

Assim, em 1934, tivemos a honra de sermos aluno de Émile Coornaert, eminente professor do *Collège de France*, especialista em História Econômica da Idade Média.

De 1935 a 1937 e, ainda, em 1947, tivemos entre nós o Prof. Fernand Paul Braudel, aquêlo que, merecidamente, vem sendo identificado como o "papa" da historiografia francesa contemporânea. Professor da *École Pratique des Hautes Études* da Sorbonne, especialista em História Moderna, especialmente do século XVI na Península Ibérica. Sua tese de doutoramento é, ao que se saiba um *tournant*, uma nova maneira de ser das ciências humanas (2). Homem de ação,

---

(2). — Fernand Paul Braudel, *La Méditerranée et le Monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*. Librairie Armand Colin. Paris. 1949. XV — 1160 pp.

como Henri Pirenne na I Guerra Mundial, organizou com alguns colegas — presos como êle — uma espécie de Universidade — muito semelhante às Universidades medievais pela impossibilidade da experimentação. Foi libertado no fim da guerra graças aos bons officios da Cruz Vermelha Internacional.

Dando continuidade ao programa pré-estabelecido e sempre com a colaboração do govêrno francês, lecionou de 1938 a 1945 o Prof. Jean Gagé, então da Faculdade de Letras da Universidade de Estrasburgo e atualmente do *Collège de France*, não menos notável do que os seus antecessores. Aquêles que se dedicam ao estudo da Antiguidade clássica, especialmente ao período de Augusto, é que podem fazer uma idéia do valor dêsse professor no campo da epigrafia e da arqueologia romanas.

Finalmente, esteve regendo cursos na nossa Faculdade o Prof. Émile-Guillaume Léonard, então da Faculdade de Letras de Aix-en-Provence e que ao falecer em 1961 era *Directeur d'Études de l'École Pratique des Hautes Études*. Grande conhecedor da História Social da França e da Itália na época moderna, deixou marcada sua presença no Brasil com uma excelente *História do Protestantismo no Brasil*, publicada em fascículos pela *Revista de História* (3).

Em períodos curtos, como professores-visitantes, tivemos entre nós, entre outros, os seguintes professores: Frédéric Mauro, Maurice Lombard, Marcel Bataillon, Philippe Wolff, Jacques Godechot, Victorino Magalhães Godinho, Albert Soboul, E. Baratier, Jean Santou.

Um destaque que se justifica, o Prof. Joaquim Barradas de Carvalho (4), que com inexcedível capacidade e não menos invulgar dedicação, regeu o Curso de História da Civilização Ibérica de 1964 a 1969. Período em que imprimiu novos rumos à pesquisa científica, formando uma pleiade de jovens especialistas, então alunos, hoje docentes em Cursos Superiores de História dentro e fora da Universidade de São Paulo, contribuindo a fim de mostrar o lugar central da História na faixa das ciências humanas, evidenciando tal fato tanto em aulas, conferências, comunicações em Simpósios específicos, assim como em constantes e eruditos artigos em periódicos especializados. Dentre êstes, destaca-se a *Revista de História*,

---

(3). — *O Protestantismo Brasileiro. Estudo de Eclesiologia e História Social*, in "Revista de História" (n<sup>os</sup> 5 a 12). Mais tarde os fascículos foram publicados em forma de livro de Editora ASTE em 1963.

(4). — Grande especialista do "Esmeraldo de Situ Orbis" de Duarte Pacheco Pereira. Publicou na *Revista de História* vários artigos sobre o assunto que posteriormente foram reunidos no volume XXX da Coleção da Revista: *As fontes de Duarte Pacheco Pereira no "Esmeraldo de Situ Orbis"*. São Paulo 1968. 179 pp.

que vem abrigando efetiva colaboração do mestre português que ora encontra no *Centre National de la Recherche Scientifique* (Paris).

Ora, êsses professôres, de uma ou de outra maneira, pertencem ao célebre círculo da revista fundada em 1929: *Annales d'histoire Économique et Sociale*, dirigida inicialmente por Lucien Febvre e por Marc Bloch — o herói nunca demais lembrado da Resistência francesa, fuzilado pelos nazistas de forma dramática em julho de 1944. Atualmente o diretor responsável é Fernand Paul Braudel.

Assim, tivemos desde 1934 até os nossos dias, um ensino de História orientado mais para os estudos econômicos e sociais do que para outros setores, formando, pois, uma bela unidade, responsável, sem dúvida, por uma quase homogeneidade que se nota entre os jovens professôres de História formados pela nossa Faculdade.

Quanto às disciplinas de História da Civilização Brasileira e Americana, como é óbvio, também contaram especialistas nacionais e estrangeiros. Dentre os primeiros lembramos um dos mais infatigáveis pesquisadores do nosso passado, o saudoso Prof. Afonso d'Escragnole Taunay, cujo nome os nossos estudantes elegeram para patrono do seu Centro de Estudos, mas cuja obra esta a exigir uma complementação, a fim de que possa ser catalogada devidamente, na linha da Historiografia brasileira. Assim, sem desmerecer os mestres nacionais, queremos ressaltar mais uma vez quanto devemos aos nossos professôres franceses, e o grande papel que representaram na formação cultural da nossa geração.

\*  
\* \* \*

#### A REVISTA DE HISTÓRIA E A SOCIEDADE DE ESTUDOS HISTÓRICOS. A BIBLIOTECA.

Um aspecto positivo dos estudos de História na nossa Faculdade em 1950: a fundação da *Revista de História*, cujo número 85 está no prelo. Nesses 21 anos de publicação ininterrupta, além dos XXXVI volumes de sua coleção, essa publicação pode ser considerada como um periódico brasileiro dedicado exclusivamente à História. Conta com a colaboração dos docentes não somente do Departamento de História, mas também de especialistas de diversos centros de estudos nacionais e mesmo estrangeiro (5).

---

(5). — A propósito da repercussão da *Revista de História* no exterior, vide Frédéric Mauro, *Au Brésil: la Revista de História*, in "Annales" janeiro-março de 1957, pp. 103-106; *idem* in "Revue Historique", 1952, tomo CCVII, nº 422, pp. 362-363; "Bulletin Hispanique", tomo LIII, nº 1, 1951, pp. 106 etc.

Associada ao mesmo grupo responsável pela edição da *Revista de História* funciona ainda a *Sociedade de Estudos Históricos*, fundada em 1942 e reorganizada em 1950, que congrega não só os docentes de Departamento de História, mas especialistas dos mais diversos setores do saber humano. Destaca-se entre as suas atividades Cursos de Extensão Universitária (o último foi um sobre a História das Técnicas e das Máquinas em conexão com o Instituto Roberto Simonsen). As suas sessões de estudo sempre são acompanhadas de debates entre os presentes e inclusive conta com um grande número de alunos que freqüentam os cursos de História da Faculdade.

Ao lado dessas iniciativas queremos chamar a atenção para a constituição de uma biblioteca departamental, (cêrca de 25.000 volumes), onde se encontram boas coleções de revistas especializadas (303 títulos) e obras básicas da historiografia mundial. A isso se soma uma série de coleções de textos e documentos, sem falar de material iconográfico para a ministração dos cursos.

\*  
\*   \*

### O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA.

Em 1966 foi montado o Centro de Documentação com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (6). Era a concretização de um velho sonho de várias gerações de estudiosos da História na nossa Faculdade, interessados na preservação e arquivamento de nosso acervo documentário, disperso em condições precárias por todo o país.

Esse Centro tem duas funções bem distintas: a de salvaguardar o acervo documental histórico dos arquivos públicos e particulares, dispersos pelo Brasil, e de auxiliar tècnicamente através de suas máquinas e de uma equipe especializada os pesquisadores interessados. Assim, o Centro procura, aliás de acôrdo com o seu regulamento:

1. — Reunir e catalogar documentos primários e ibbliográfias especializadas, de interêsse geral para os estudos históricos e para o planejamento de pesquisas historiográficas.

---

(6). — Vide também o artigo de Dulce Helena Pessoa Ramos e Raquel Glezer, *O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*, in "Revista de História", nº 72, outubro-dezembro de 1967, pp. 597-599. Vide Maria Regina da Cunha Rodrigues, *O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*, in "Colonização e Migração — Anais do IV Simpósio dos Professôres Universitários de História". Coleção da "Revista de História" nº XXXI. São Paulo, 1969, pp. 605-616.

2. — Reunir catálogos de arquivos, museus e bibliotecas, atlas e mapas históricos, para facilitar a consulta documentária e amparar a programação de pesquisas.

3. — Proceder à microfilmagem de documentos primários de interesse coletivo para pesquisas históricas e sociais, tais como coleções de documentos de arquivos públicos e particulares, obras raras, coleções de jornais e de revistas.

4. — Colocar nas mãos dos pesquisadores interessados, através de assessoramento técnico, equipamentos para microfilmagem de documentação.

5. — Reunir documentos didáticos (microfilmes, reproduções, cartas históricas, fotografias e *slides*) de interesse especial para o ensino da História em nível universitário.

No plano de auxílio aos pesquisadores muita coisa já tem sido feita, paralelamente ao trabalho de organização a assistência administrativa.

das Bandeiras da cidade de Goiás. Todo o período colonial já foi microfilmado e iniciamos agora o do Império (7). Esse Centro, também conceituado como um laboratório de História vem prestando efetivos serviços à pesquisa histórica, propiciando ainda estágios para os alunos do Curso de Pós-Graduação.

\*  
\*   \*  
\*

#### RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS.

*Cátedras.*

(1946-1960).

- I. — *História da Civilização Antiga e Medieval.*
  1. Eurípedes Simões de Paula (26-7-1946).  
"Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antiguidade".
- II. — *História da Civilização Moderna e Contemporânea.*
  1. Eduardo d'Oliveira França (29-11-1951).  
"Portugal na época da Restauração".

---

(7). — Raquel Glezer e Dulce Helena Alvares Pessoa Ramos, *O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Levantamento de Arquivos-Centro-Oeste)*, in "Portos, rotas e comércio — Anais do V Simpósio dos Professores Universitários de História", Coleção da "Revista de História" nº XXXV. Volume II, pp. 137-150.

III. — *História da Civilização Brasileira.*

1. Alfredo Ellis Junior (29-3-1939).  
“Meio século de bandeirismo”.
2. Sérgio Buarque de Hollanda (14-11-1958).  
“Visão do Paraíso — Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil”.

IV. — *História da Civilização Americana.*

1. Astrogildo Rodrigues de Mello (7-8-1946).  
“Os ‘serviços pessoais’, nas fainas agrícolas em Nova Espanha”.
2. Manuel Nunes Dias.  
“O Real Consulado de Caracas — 1793-1810”.

\* \*

\*

*Livre-Docências.*

(1950-1969).

I. — *História da Civilização Antiga e Medieval.*

1. Pedro Moacyr Campos (29-10-1950).  
“A idealização de Roma e a sua aceitação pelos cristãos”.

II. — *História da Civilização Moderna e Contemporânea.*

1. Manuel Nunes Dias (30-8-1960).  
“A Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778) — Contribuição para o estudo do fomento ultramarino português no século XVIII”.

III. — *História da Civilização Brasileira.*

1. Nícia Vilela Iuz (23-11-1964).  
“A política brasileira e as pretensões dos Estados Unidos na Amazônia — 1850-1855”.
2. Emília Viotti da Costa (26-11-1964).  
“Escravidão nas áreas cafeeiras — aspectos econômicos, sociais e ideológicos da desagregação do sistema escravista”.
3. Myriam Ellis (30-6-1966).  
“As feitorias baleeiras meridionais do Brasil Colonial”.
4. José Ferreira Carrato (13-8-1970).  
“O Caraça português”.

IV. — *História da Civilização Americana.*

1. Alice Piffer Canabrava (7-7-1946).  
“A indústria do açúcar nas ilhas inglêsas e francesas do Mar das Antilhas”.
2. Odilon Araújo Grellet (7-7-1946).  
“A escravidão vermelha na América Espanhola”.

3. Manuel Nunes Dias (25-6-1965).

“O Comércio Livre entre Havana e os portos de Espanha (1778-1789)”.

V. — *História da Arte*.

1. Walter Zanini (12-8-1969).

“A escultura moderna: gerações iniciais”.

\*

\* \*

*Doutoramentos.*

(1942-1969).

Doutoramentos realizados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas até 2 de junho de 1971 (8).

*Total geral:* 380.

I. — Bio-Ciências: 72.

II. — Ciências Humanas: 84.

III. — Educação: 21.

IV. — Filosofia: 10.

V. — Física: 34.

VI. — Geologia e Mineralogia: 31.

VII. — Letras: 59.

VIII. — Matemática e Estatística: 19.

IX. — Psicologia: 7.

X. — Química: 43.

*Total:* 380.

I. — *Bio-Ciências*.

1. Biologia: 18.

2. Bio-Química: 1.

3. Botânica: 15.

4. Fisiologia: 20.

5. Zoologia: 18.

*Total:* 72.

---

(8). — Até dezembro de 1969 foram permitidas inscrições ao doutoramento pelo antigo sistema. De janeiro de 1970 em diante, as inscrições só serão aceitas através do Curso de Pós-Graduação, estatuído pela Portaria GR. nº 855, de 25-8-1969. Pelo novo Estatuto da Universidade de São Paulo (Decreto nº 52.326, de 16 de dezembro de 1969) a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, e a parte que restou recebeu o nome de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Por isso, computamos todos os doutoramentos feitos na primeira Unidade Universitária indicada até 31-12-1969 e daí por diante somamos a estes os realizados na nova Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

II. — *Ciências Humanas.*

1. Antropologia: 6.
2. Economia Política: 7.
3. Etnografia: 1.
4. Geografia: 12.
5. História: 36.
6. Política: 5.
7. Sociologia: 20.

*Total: 85.*

III. — *Educação.*

1. Administração Escolar: 3.
2. Didática Geral e Especial: 1.
3. Educação Comparada: 1.
4. História da Educação: 1.
5. História e Filosofia da Educação: 4.
6. Orientação Educacional: 1.
7. Psicologia Educacional: 10.

*Total: 21.*

IV. — *Filosofia.*

1. Filosofia: 10

*Total: 10.*

V. — *Física.*

1. Eletrônica: 1.
2. Física Aplicada: 1.
3. Física Geral e Experimental: 7.
4. Física Nuclear: 5.
5. Física Superior: 6.
6. Física Teórica: 5.
7. Mecânica Racional, Celeste e Superior: 7.

*Total: 34.*

VI. — *Geologia e Mineralogia.*

1. Estratigrafia e Sedimentologia: 2.
2. Geologia: 15.
3. Mineralogia: 4.
4. Paleontologia: 3.
5. Petrografia: 3.
6. Petrologia: 4.

*Total: 31.*

VII. — *Letras.*

1. Filologia: 3.
2. Filologia Românica: 3.
3. Línguas Indígenas do Brasil: 1.
4. Língua e Literatura Alemã: 5.
5. Língua e Literatura Espanhola: 4.

6. Língua e Literatura Francesa: 5.
7. Língua e Literatura Grega: 2.
8. Língua e Literatura Hebraica: 1.
9. Língua e Literatura Inglesa: 5.
10. Língua e Literatura Italiana: 3.
11. Língua e Literatura Latina: 5.
12. Literatura Brasileira: 4.
13. Literatura Portuguesa: 14.
14. Teoria Literária e Literatura Comparada: 4.

*Total: 59.*

VIII. — *Matemática e Estatística.*

1. Análise Superior: 6.
2. Críticas e Princípios de Matemática: 3.
3. Estatística: 3.
4. Geometria: 7.

*Total: 19.*

IX. — *Psicologia.*

1. Psicologia: 7.

*Total: 7.*

X. — *Química.*

1. Química: 11.
2. Química Geral e Inorgânica: 12.
3. Química Orgânica: 20.

*Total: 43.*

*Doutoramentos em História.*

- I. — História da Civilização Antiga e Medieval: 11.
- II. — História da Civilização Moderna e Contemporânea: 5.
- III. — História da Civilização Brasileira: 14.
- IV. — História da Civilização Americana: 4.
- V. — Metodologia e Teoria da História: 1.

*Total: 35.*

I. — *História da Civilização Antiga e Medieval.*

1. Eurípedes Simões de Paula (19-9-1942).  
“O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev”.
2. Pedro Moacyr Cacpos (29-9-1945).  
“Alguns aspectos da Germânia Antiga através dos autores clássicos”.
3. Eduardo d'Oliveira França (22-11-1945).  
“A realza em Portugal na Idade Média e as origens do absolutismo”.
4. Aldo Janotti (4-10-1966).  
“Condicionalismo sócio-cultural das origens do movimento universitário europeu: a singularidade do caso português”.

5. José Maria Corrêa (22-2-1967).  
“A Igreja e a escravidão no Código Justiano”.
6. Jaime Pinsky (23-10-1968).  
“O Egito helenístico: os judeus em Alexandria”.
7. Maria da Glória Alves Portal (15-12-1969).  
“Dos geto-dácios aos daco-romanos”.
8. Marcos Margulies (17-3-1970).  
“A evolução dos contactos inter-grupais na Europa da Idade Média através do relacionamento entre judeus e russos”.
9. Helmi Mohamed Ibrahim Nars (8-4-1970).  
“As seitas islâmicas: surgimento, principais idéias e ramificações”.
10. Yessai Ohannes Kerouzian (30-6-1970).  
“Origem do alfabeto armênio-uma obra de Mesrob Mashtoz”.
11. Victor Deodato da Silva (15-12-1970).  
“A legislação econômica e social consecutiva à Peste Negra de 1348 e sua significação no contexto da crise do fim da Idade Média”.

II. — *História da Civilização Moderna e Contemporânea.*

1. Olga Pantaleão (11-11-1944).  
“A penetração comercial da Inglaterra na América Espanhola de 1713 a 1873”.
2. Manuel Nunes Dias (14-11-1957).  
“O capitalismo monárquico português (1415-1549): subsídios para o estudo das origens do capitalismo moderno”.
3. Luiz Lisanti Filho (29-11-1962).  
“Comércio e capitalismo: o Brasil e a Europa entre o fim do século XVIII e o início do século XIX (O exemplo de três vilas paulistas — Campinas, Itú e Pôrto Feliz (1798-1828/9))”.
4. Sônia Aparecida Siqueira (13-12-1968).  
“O momento da Inquisição”.
5. Carlos Guilherme Santos Serôa da M. (11-11-1970).  
“Nordestes, 1817 — Estudo das formas de pensamento”.

III. — *História da Civilização Brasileira.*

1. José Quirino Ribeiro (12-11-1943).  
“Ensaio sobre a significação e importância da Memória sobre a reforma dos estudos da Capiatnia de São Paulo, escrita em 1813 por Martim Francisco Ribeiro d’Andrada Machado”.

2. Mafalda Zebella (12-3-1951).  
"O abastecimento da Capitania de Minas Gerais no século XVIII".
3. Myriam Ellis (15-12-1955).  
"O monopólio do sal no Estado do Brasil".
4. José Ferreira Carrato (4-12-1961).  
"Minas Gerais e o Caraça".
5. Frank Perry Goldman (5-12-1961).  
"A migração norte-americana para o Brasil após a Guerra Civil".
6. Maria Thereza Schorer Petrone (18-8-1964).  
"A lavoura canavieira em São Paulo: expansão e declínio (1765-1851)".
7. Herbert Cahn (28-9-1967).  
"Padre Guilherme Pompeu de Almeida e suas atividades comerciais (1686-1713)".
8. José Gonçalves Sakvador (7-11-1967).  
"Os cristãos novos nas Capitânicas do Sul (1530-1680) — Aspectos religiosos".
9. Jeanne Berrance de Castro (30-5-1968).  
"O povo em armas — A Guarda Nacional (1831-1850)".
10. Júlia Maria Leonor Scarano (30-10-1969).  
"Devoção e escravidão — a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino do século VIII".
11. Célia Freire d'Aquino Fonseca (12-12-1969).  
"Colonização do Brasil: Duarte Coelho e a experiência das capitânicas hereditárias".
12. Anita Novinsky (24-8-1970).  
"Cristãos-novos na Bahia (1624-1654)".
13. Pedro Brasil Bandecchi (27-4-1971).  
"Fundação política do município no Brasil".
14. José Sebastião Witter (2-6-1971).  
"A primeira tentativa de organização partidária na República — O Partido Republicano Federal (1893-1897)".

IV. — *História da Civilização Americana.*

1. Alice Piffer Canabrava (13-11-1942).  
"O comércio no Rio da Prata de 1580 a 1640".
2. Astrogildo Rodrigues de Mello (14-11-1942).  
"A política colonial de Espanha através das 'encomiendas'".

3. Emmanuel Soares da Veiga Garcia (24-6-1968).  
“Buenos Aires e Cadiz (Contribuição ao estudo do comércio livre)”.
  4. Manoel Lelo Bellotto (5-5-1969).  
“A instituição do correio marítimo das Índias: a carreira de Buenos Aires (1767-1779)”.
- V. — *Metodologia e Teoria da História*.
1. Boris Fausto (23-6-1969).  
“1930 — Historiografia e História”.

\* \*  
\*

*Mestrados.*

Mestrados realizados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas até 31 de maio de 1971 (9).

*Total: 192.*

A — Ciências: 119.

B — Educação: 3.

C — Filosofia: 6.

D — Letras: 64.

*Total: 192.*

A. — *Ciências:*

I. — Antropologia: 6.

II. — Biologia: 8.

III. — Botânica: 3.

IV. — Economia Política: 4.

V. — Física: 14.

VI. — Fisiologia: 4.

VII. — Geografia: 8.

VIII. — Geologia: 16.

IX. — História: 18.

X. — Matemática: 3

XI. — Mineralogia: 2.

XII. — Petrologia: 1.

XIII. — Política: 1.

XIV. — Psicologia: 14.

XV. — Sociologia: 15.

XVI. — Zoologia: 2.

*Total: 192.*

---

(9). — Pela antiga legislação. Atualmente os mestrados somente poderão ser realizados através do Curso de Pós-Graduação (Portaria GR. 855, de 25-8-1969).

IX. — *História.*

- a). Pré-história: 1.
- b). História Antiga: 1.
- c). História Medieval: 1.
- d). História Ibérica: 1.
- e). História do Brasil: 10.
- f). História da América: 2.
- g). História da Arte: 2.

*Total: 18.*

a). *Pré-história.*

- 1. Dorath Pinto Uchôa (4-2-1971).  
"O sítio arqueológico de Piaçaguera".

b). *História Antiga.*

- 1. Maria Aparecida Rocha Bauab (15-12-1970).  
"Subsídios para a compreensão do paganismo no IV século (361-363)".

c). *História Medieval.*

- 1. José Roberto de Almeida Filho (10-12-1969).  
"A visão crítica do govno nas canções políticas inglesas do século XIII".

d). *História Ibérica.*

- 1. Maria Lúcia Perrone de Fâro Passos (23-12-1969).  
"O herói na crônica de D. João I, de Fernão Lopes".

e). *História do Brasil.*

- 1. Maria Odila Dias Curly (25-11-1965).  
"O Brasil na historiografia romântica inglesa".
- 2. Suely Robles Reis de Queiroz (13-6-1966).  
"Algumas notas sôbre a lavoura de açúcar em São Paulo no período colonial".
- 3. Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota (31-10-1968).  
"Idéia de revolução no Brasil no final do século XVIII".
- 4. Rosalvo Florentino de Souza (2-1-1969).  
"A educação e a cultura nas Constituições brasileiras".
- 5. José Sebastião Witter (10-1-1969).  
"Um estabelecimento agrícola dos meados do século XIX na Província de São Paulo".
- 6. Ana Maria Martinez Corrêa (23-1-1969).  
"História social de Araraquara".

7. José Ribeiro Júnior (26-6-1969).  
“Política Econômica para o Brasil: a legislação pombalina”.
8. Victor Valla (23-12-1969).  
“Os Estados Unidos e a influência estrangeira na economia brasileira: um período de transição (1904-1928)”.
9. José Augusto Vaz Valente (6-8-1970).  
“A carta de Caminha: um estudo crítico, paleográfico-diplomático”.
10. Maria de Lourdes Viana Lyra (4-2-1971).  
“Os dízimos reais na Capitania de São Paulo: contribuição à história tributária do Brasil Colonial (1640-1750)”.

f). *História da América.*

1. Uacury Ribeiro de Assis Bastos (6-8-1970).  
“Os jesuítas e seus sucessores (moxos e chiquitos: 1767-1830)”.
2. Yvone Dias Avelino (3-9-1970).  
“A naturalização para o exercício do comércio na América dos Áustrias”.

g). *História da Arte.*

1. Daisy Piccinini da Silva (12-2-1970).  
“Catálogo gráfico da obra de Victor Brecheret”.
2. Aracy Abreu Amaral (16-8-1970).  
“As artes plásticas na Semana de 22”.

*Relação dos candidatos a doutoramento inscritos no Departamento de História (10).*

- I. — História Antiga: 11.
- II. — História Medieval: 13.
- III. — História Moderna: 1.
- IV. — História Ibérica: 2.
- V. — História do Brasil: 73.
- VI. — História da América: 6.
- VII. — História das Religiões: 3.
- VIII. — História da Arte: 3.

---

(10). — Inscrições pela legislação anterior ao novo Estatuto da Universidade de São Paulo (Decreto nº 52.326, de 16 de dezembro de 1969). Essas teses deverão ser defendidas até 31 de dezembro de 1972.

- IX. — História das Ciências: 2.  
X. — Metodologia e Teoria da História: 6.  
XI. — História das Idéias: 1.  
XII. — Arqueologia: 1.

*Total: 122.*

I. — *História Antiga.*

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Celina Ramos Zanotti.  
“Os judeus na literatura latina”.
2. Carlos Alberto Nardy.  
“O budismo”.
3. Donald Hare.  
“A intolerância religiosa dos Antíocos”.
4. Glacyra Lazzari Leite.  
“Teocracia e temporalidade na Palestina no período helenístico”.
5. Helmuth Alfredo Simon.  
“Origem de Israel-estudo crítico e histórico”.
6. José Gabriel La Roque Romeiro.  
“Dinastia Davidica (alguns aspectos)”.
7. Luís Cesar Bittencourt Silva.  
“O código de Hamurabi e a sua importância histórica”.
8. Maria Luiza de Paiva Melo Moraes.  
“Aspectos da cultura grega no Egito lágida”.
9. Noêmia de Aquino Bordignon.  
“O incêndio de Roma na literatura latina”.
10. Oliveira Leite Gonçalves.  
“A projeção das facções judaicas sobre Jesus Cristo”.
11. Paulo Pereira de Castro.  
“A tradição greco-helenística e a política de fronteiras do Império Romano”.

II. — *História Medieval.*

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Abdalla Abdel Shakour Hassan Kamel.  
“Os movimentos extremistas dos chiitas e sua oposição no tempo dos Omíadas”.
2. Alexander Koliubajev.  
“A Igreja Bizantina e suas relações com a Rússia”.

3. Pe. José Afonso de Moraes Bueno Passos.  
“Bonifácio VIII e Filipe-o-Belo de França”.
4. Joubran Jamil El Murr.  
“Geógrafos árabes no Mar Cáspio”.
5. Mariza Amir Silva.  
“São Domingos de Guzman, São Francisco de Assis e seu tempo”.
6. Mariza Balsamo Steinberg.  
“As sinagogas no mundo helenístico: testemunhos arqueológicos da Diáspora”.
7. Nachman Falbel.  
“A Ordem Franciscana na Idade Média”.
8. Niko Zuzek.  
“A formação do Império Russo no limiar da Idade Média”.
9. Olga Mussi Silva.  
“As comunidades judias na Península Ibérica na Idade Média”.
10. Reynaldo Xavier Carneiro Pessoa.  
“A Horda de Ouro: a decadência do Grão-Principado de Kiev e o advento da Moscóvia”.
11. Ricardo Mario Gonçalves.  
“Considerações sobre o culto de Amida no Japão Medieval”.
12. Sidney Galli.  
“A introdução das ordens monásticas francesas em Portugal”.
13. Victoria Namestinikov El Murr.  
“A canção do exército de Igor”.

III. — *História Moderna.*

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Nicholas Mu-yu Chen.  
“Paralelo histórico entre Ha-Fei Tze e Maquiável”.

IV. — *História Ibérica.*

Orientador: *Prof. Manuel Nunes Dias.*

1. Deusdá Magalhães Mota.  
“A sociedade espanhola na Idade Média e suas peculiaridades”.

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Maria Margarida Barradas de Carvalho.  
“Natureza e naturalismo na literatura portuguesa de viagens (séculos XV e XVI)”.

V. — *História do Brasil.*

Orientador: *Prof. Sérgio Buarque de Hollanda* (12).

1. Maria Celestina Teixeira Mendes Tôrres.  
“A evolução da propriedade agrícola em Piracicaba”.
2. Regis Duprat.  
“Um aspecto da vida cultural em São Paulo em fins do século XVIII”.
3. Suely Robles Reis de Queiroz.  
“Mobilidade social em Itú (1765-1822)”.

Orientador: *Profa. Nícia Villela Luz* (13).

- “O comércio de gado na vila de Mogi das Cruzes”.
2. Antônio Carlos Quaresma.  
“O sistema eleitoral do Império e o Partido Republicano”.
3. Arlinda Rocha Nogueira.  
“A imigração japonesa para o Estado de São Paulo”.
4. Dalísia Elizabeth Martins Doles.  
“A navegação do Araguaia-Tocantins”.
5. Eleonore Coen.  
“Aspectos da vida brasileira no século passado através de documentos diplomáticos consulares suíços”.
6. Haidée Marquiafave Pugliesi.  
“A desruralização do colono italiano em França (1900-1929)”.
7. Hilda Piva.  
“Movimentos separatistas na 5a. Comarca da Capitania de São Paulo”.
8. Ismênia Lima Martins.  
“O problema da extinção do tráfico negreiro na província do Rio de Janeiro”.
9. José Dantas.  
“A conciliação: a bancada baiana”.
10. José Eduardo Marques Mauro.  
“A crise de 1929 em São Paulo”.
11. Maria Augusta de Santana Moraes.  
“A revolução de 30 em Goiás”.
12. Maria da Conceição Martins Ribeiro.  
“A casa campineira (1842-1889)”.
13. Maria Helena Bragança Albanesi.  
“Ascensão da burguesia em São Paulo”.

---

(12). — Professor aposentado. De acôrdo com resolução da Congregação da Faculdade os doutorandos deverão escolher nôvo orientador de tese.

(13). — *Idem.*

14. Mitiko Okazaki.  
“A imigração japonêsa”.
15. Myriam Oliveira Quartim Barbosa.  
“Antônio Prado”.
16. Oscar Holme.  
“Economia e sociedade em Ubatuba”.
17. Vera Lúcia Vilhena de Moraes.  
“A história de São Paulo à luz da documentação oficial”.
18. Victor Valla.  
“Relações entre o Brasil e os Estados Unidos”.

Orientador: *Profa. Myriam Ells*.

1. Corcino Medeiros dos Santos.  
“O pôrto do Rio de Janeiro no século XVIII”.
2. Edy Álvares Cabral.  
“História de Santa Catarina”.
3. Enezilda de Lima.  
“Curitiba no período colonial”.
4. Helga Blaschke.  
“Colônia do Sacramento”.
5. Laima Mesgravis.  
“Vias de comunicação do Brasil Colonial”.
6. Maria de Lourdes Viana Lyra.  
“Sistemas tributários no Brasil Colonial”.
7. Marivone Matos Chaim.  
“Bandeirismo em Goiás”.
8. Modesto Gomes Silva.  
“Visão histórica da pecuária em Goiás”.

Orientador: *Profa. Maria Thereza Schorer Petrone*.

1. Edgard Carone.  
“A década de 1930: crises e soluções”.
2. Lucy de Abreu Maffei.  
“A imigração italiana em São Paulo”.

Orientador: *Prof. Eduardo d'Oliveira França*.

1. Adalberto Marson.  
“As manifestações anti-oligárquicas na 1a. República (1889-1920)”.
2. Ana Maria Almeida Camargo.  
“Amparo: exemplo de evolução urbana”.
3. Arnaldo Daraya Contier.  
“História Social de São Paulo na época da Regência”.
4. Arno Wehling.  
“A política agrária dos Vice-Reis”.

5. Beatriz Westin de Cerqueira.  
“Vida política no Brasil e conexões européias”.
6. Francisco José Calazans Falcon.  
“Idéias econômicas no período pombalino”.
7. Ilmar Rohloff Matos.  
“O pensamento liberal na queda da Monarquia”.
8. José Jobson de Arruda.  
“O mercado interno em São Paulo”.
9. José Luiz Werneck da Silva.  
“Sociedade Auxiliadora de Indústria Nacional”.
10. José Walter Pereira Trindade.  
“Os militares no Império”.
11. Maria Aparecida Silva.  
“A colônia militar de Itapura”.
12. Maria Cecília Stavale Malheiro.  
“História da propriedade no Ipiranga”.
13. Maria de Lourdes Monaco Janotti.  
“João Francisco Lisboa”.
14. Maria de Lourdes Ritter.  
“A Quinta Comarca (Paranaguá-Curitiba) nos fins do período colonial”.
15. Maria José Elias.  
“Ibicaba — uma experiência de trabalho livre”.
16. Maria da Pompéia Silva da Costa.  
“História da ocupação do solo em Santa Catarina”.
17. Miyoko Makino.  
“Desenvolvimento urbano de Jundiá”.
18. Paulo Werneck da Cruz.  
“A idéia de monarquia no Brasil colonial (1640-1815)”.
19. Regina Heloisa Romano.  
“Os efeitos sociais da industrialização na Bahia”.
20. Sérgio Paulo Moreyra.  
“A economia e a sociedade de Goiás na primeira metade do século XIX”.
21. Sílvia Basseto.  
“Efeitos sociais da industrialização em São Paulo”.
22. Valentina da Rocha Lima Peixoto.  
“Frente republicana no Brasil”.

Orientador: *Prof. Manuel Nunes Dias.*

1. Gilka Ferreira.  
“O liberalismo em Goiás no século XIX”.
2. José Augusto Vaz Valente.  
“Línguas indígenas, instrumento de colonização”.

3. José Pedro Pinto Esposel.  
“O pôrto do Rio de Janeiro no século XVIII”.
4. Maria Cintra Nunes Rocha.  
“Tropas e tropeiros em Franca”.
5. Maria Regina de Magalhães Ciparrone.  
“A política econômica do Brasil no século XIX”.
6. Osvaldo Souza Aranha.  
“São Paulo no século XIX: agricultura comercial”.
7. Regina Cunha Rodrigues.  
“O presídio de Santa Leopoldina do Araguaia (1850-1865)”.
8. Rosalvo Florentino Souza.  
“Política ultramarina portuguesa para o Brasil no século XVIII”.

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Jorge Salim Safady.  
“A imigração árabe em Goiás”.
2. Maria Christina Russi da Mata Machado.  
“Cangaço — aspecto sócio-econômico”.

Orientador: *Prof. Emanuel Soares da Veiga Garcia.*

1. Alfredo Henrique Costa.  
“As lutas políticas na Franca na 1a. metade do século XIX”.
2. David Rabelo de Almeida.  
“Política tributária portuguesa no Brasil”.
3. Helga Iracema Landgraf Piccolo.  
“Pensamento político no Rio Grande do Sul (1845-1889)”.
4. Henrique Orlando Marconi.  
“Origens da indústria de calçados em Franca”.
5. José Chiachiri Filho.  
“Origens do povoamento no Nordeste Paulista”.
6. Manoel Xavier Carneiro Pessoa.  
“Aspectos da História de Pernambuco (1925-1935)”.

Orientador: *Profa. Sônia Aparecida Siqueira.*

1. Elizabeth Rabelo de Almeida.  
“A sociedade em São Paulo no século XVIII”.

Orientador: *Prof. Alfredo Ellis Júnior (14).*

1. Maxim Tolstoi Carone.
2. Alfredo Marchetti.
3. Odilon Nogueira de Matos.

---

(14). — Professor aposentado. De acôrdo com resolução da Congregação de Faculdade os doutorandos deverão escolher nôvo orientador de tese.

VI. — *História da América.*

Orientador: *Prof. Manuel Nunes Dias.*

1. Hector Hernán Bruit.  
"A *encomienda* no Paraguai".
2. Raul de Andrada e Silva.  
"Relações entre o Brasil e o Paraguai no período de 1811 a 1870".
3. Uacury Ribeiro de Assis Bastos.  
"A abertura do Rio Paraguai à navegação internacional".

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Gabriel Roy.  
"O feudalismo no Canadá".
2. Yvone Dias Avelino.  
"A prata de Vera Cruz na época do Comércio-Livre".

Orientador: *Profa. Sônia Aparecida Siqueira.*

1. Maria Angélica Victória Miguela Carreaga Soler.  
"Jesuitas no Paraguai e a revolução dos *comuneros*".

VII. — *História das Religiões.*

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Frei Gilberto da Silva Gorgulho O. P.  
"O sentido de *niflaôt* na Bíblia hebraica".
2. Jorge César Mota.  
"A presença da Bíblia no pensamento e na obra de D. Miguel de Unamuno".
3. Renato Emir Oberg.  
"A pré-Reforma".

VIII. — *História da Arte* (15).

Oreinetador: *Prof. Walter Zanini.*

1. Daisy Piccinini da Silva.  
"A escultura moderna brasileira".

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Sun Chia Chin.  
"Influência da arte indiana na pintura chinesa dos murais de Tung-Houang da dinastia Tang".
2. Teitii Suzuki.  
"Evolução da arte clássica japonesa".

---

(15). — Professor transferido para a Escola de Comunicação e Artes, devendo os doutorandos, de acordo com resolução da Congregação, escolher novo orientador de tese.

IX. — *História das Ciências.*

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Maria Amélia dos Santos Mascarenhas.  
"Um aspecto da Física na Antiguidade".
2. Shozo Motoyama.  
"Papel da informação no desenvolvimento científico".

X. — *Metodologia e Teoria da História.*

Orientador: *Prof. Eduardo d'Oliveira França.*

1. Pedro de Alcântara Figueira.  
"Historiografia brasileira".

Orientador: *Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

1. Aidyl de Carvalho Preis.  
"A contribuição histórica da obra de Ibn Caldum".
2. Dulce Helena Álvares Pessoa Ramos.  
"A análise da historiografia goiana no século XIX".
3. Katia Maria Abud.  
"Historiografia brasileira".
4. Maria Lúcia Perrone de Faro Passos.  
"As crônicas de Fernão Lopes na historiografia portuguesa".
5. Raquel Glezer.  
"A historiografia colonial".

XI. — *História das Idéias.*

Orientador: *Prof. Linneu de Camargo Schutzer.*

1. Waldemar Carneiro Leão Neto.  
"Relações internacionais".

XII. — *Arqueologia.*

Orientador: *Prof. Ulpiano Bezerra de Menezes.*

1. Vera Penteadó Coelho.  
"Contribuição para o estudo da cultura nasca".

\*       \*  
\*  
\*  
\*

Terminando estas considerações, julgamos oportuno, à guisa de esclarecimento, transcrever a relação dos docentes do Departamento de História aptos, até dezembro de 1969, a orientar teses de *doutoramento* com as respectivas cargas, voluntariamente assumidas:

1. — Aldo Janotti .....	nihil
2. — Alfredo Ellis Júnior (16) .....	3
3. — Eduardo d'Oliveira França .....	23
4. — Emanuel Soares da Veiga Garcia .....	6
5. — Eurípedes Simões de Paula .....	42
6. — Linneu de Camargo Schützer .....	1
7. — Manuel Nunes Dias .....	12
8. — Maria Beatriz Nizza de Silva .....	nihil
9. — Maria Tereza Schörer Petrone .....	2
10. — Myriam Ellis .....	8
11. — Nícia Vilela Luz (17) .....	18
12. — Pedro Moacir Campos .....	nihil
13. — Sérgio Buarque de Holanda (18) .....	3
14. — Sônia Aparecida Siqueira .....	2
15. — Walter Zanini (19) .....	1
16. — Ulpiano Bezerra de Menezes .....	1
	<hr/>
Total	122

\*

*Curso de Pós-graduação (mestrado) (20).*

1. — Antônia Fernanda Pacca de Almeida Wright .....	15
2. — Carlos Guilherme Motta .....	8
3. — Eduardo d'Oliveira França .....	11
4. — Emanuel da Veiga Garcia .....	19
5. — Eurípedes Simões de Paula .....	17
6. — Manuel Nunes Dias .....	20
7. — Maria Beatriz Nizza da Silva .....	11
8. — Maria Tereza Schörer Petrone .....	16
9. — Myriam Ellis .....	10
10. — Nícia Vilela Luz (21) .....	15
11. — Pedro Moacir Campos .....	5
12. — Sônia Apárecida Siqueira .....	10
13. — Ulpiano Bezerra de Menezes .....	1
	<hr/>
Total	158

- 
- (16). — Vide nota 14.  
(17). — Vide nota 13.  
(18). — Vide nota 12.  
(19). — Vide nota 15.  
(20). — Inscritos de acôrdo com a nova legislação (Portaria GR n.º 855, de 25-8-1969.  
(21). — Vide nota 13.